

## RESENHAS

### PASTORAL

Lima, José da Silva, **Sabores à Mesa da Palavra – Ano C**, Edições Salesianas, Porto, 2015, 263 p., 200x145, ISBN 978-972-690-950-7.

O Prof. Silva Lima publicou o segundo volume do *Sabores à Mesa da palavra*, destinado a ajudar o leitor a viver melhor a Palavra que é servida em cada Domingo. A leitura adota o ritmo da liturgia, percorre o Ano litúrgico, desta feita o ano C, onde Lucas é o guia que vai ajudando a dar corpo, no hoje da história, à verdade de que Deus, «depois de ter falado muitas vezes e de muitos modos pelos profetas, falou-nos (...) nestes nossos dias, que são os últimos, através de Seu Filho (Hb 1, 1-2). Com efeito, enviou o Seu Filho, isto é, o Verbo eterno, que ilumina todos os homens, para habitar entre os homens e manifestar-lhes a vida íntima de Deus» (DV 4).

Este livro tem a particularidade de ajudar cada crente a fazer este caminho, a perceber a manifestação do Deus que se fez homem e que continua a dizer-se na história e a fazer-se Carne na carne dos crentes. Ou seja, convida à conversão, entendida como peregrinação sempre inacabada onde, tal como o autor o diz, Lucas «será um pintor de belos quadros a sugerir evocações para uma viagem sempre a fazer» (p.18).

Este dado abre caminho para uma outra característica desta obra. Não permite uma leitura neutra, afastada. Antes, propõe uma abordagem aos textos que a liturgia vai sugerindo como uma narrativa de encontro, onde cada leitor dispõe, na narração sagrada, do bordão para o seu caminhar. Este apoio é firme e terno, é um apoio que convida ao diálogo, não a uma escuta passiva.

O crente percebe-se querido e amado pelo Deus que fala, pelo Deus que lhe fala, pelo Deus que lhe fala no hoje da sua história e ao qual ele é convidado a dar uma resposta. Esta resposta é livre e única, porque cada ouvinte da Palavra está inserido na tradição que o precede e o acolhe, e onde ele tem a sua singularidade assegurada. E esta singularidade dá lugar a que a resposta que cada crente dá à Palavra o torne cada vez mais responsável e que seja reconhecido como tal. Logo é um diálogo que promove identidades crentes e autonomias responsáveis.

O modo como esta obra se propõe realizar o seu objetivo segue uma estrutura *aparentemente* simples: percorre o ano litúrgico, desde o primeiro Domingo de Advento até ao XXXIV Domingo do tempo Comum, que é a Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo Rei do Universo. Cada tempo litúrgico é explicado e valorizado na sua especificidade e para cada Domingo, além do texto do respetivo evangelho, são apresentadas as citações dos outros textos que integram a Liturgia da Palavra. Esta é a dimensão visível, aquela que permite

cada crente caminhar e sentir-se acompanhado por toda a Igreja, sabendo que o seu peregrinar está a ser feito na companhia de toda a comunidade eclesial.

Esta ferramenta ajuda a descobrir a ação do «Espírito que inspirou os Evangelhos e atua no povo de Deus, [e que] inspira também como se deve escutar a fé do povo e como se deve pregar em cada Eucaristia. [Diz-nos o número 139 da *Evangelii Gaudium*, que continua] Portanto a pregação cristã encontra, no coração da cultura do povo, um manancial de água viva tanto para saber o que se deve dizer como para encontrar o modo mais apropriado para o dizer. Assim como todos gostamos que nos falem na nossa língua materna, assim também, na fé, gostamos que nos falem em termos da “cultura materna”, em termos do idioma materno (cf. 2 Mac 7, 21.27), e o coração dispõe-se a ouvir melhor. Esta linguagem é uma tonalidade que transmite coragem, inspiração, força, impulso» (EG 139).

Mas, como referimos, esta obra reveste-se de uma aparente simplicidade — e aqui se evidencia a mestria do seu autor — porque em cada semana, ou Domingo se preferirmos, para além dos textos, é proposta uma reflexão que, partindo do texto bíblico conduz o crente a um aprofundar de realidades que aparentemente podiam passar despercebidas. E este convite é feito pela proposta de imagens suficientemente ricas para permitirem uma releitura cada vez mais aprofundada. Aliás, esta é outra das características deste texto: permite diversas leituras, melhor, permite sucessivas leituras que vão conduzindo o leitor a uma cada vez maior compreensão do texto a refletir. A ligação entre o texto e a experiência de cada crente é feita pela proposta de imagens onde são destacados quadros da cena bíblica que lhe está subjacente, sinais que evidenciam a ação salvífica e ritos nos quais a salvação oferecida por Deus é celebrada.

Acresce ainda que este texto está pensado, estamos em crer, para os dias de hoje, onde não há tempo para leituras demoradas e longas. Onde são precisos textos sucintos, mas suficientemente fortes para desinstalar e tornar permanente o apelo da Beleza divina. É um texto breve, mas rico, que convida a uma constante releitura. Promove uma circularidade entre o texto sagrado e a vida de cada crente e/ou comunidade, no peregrinar do hoje da história, onde Deus tem uma palavra de consolo, alento e salvação a dizer a cada crente.

Por fim, desenganam-se aqueles que pensam ter aqui um livro onde ir buscar uma reflexão para reproduzir por ocasião de qualquer partilha que se proponham realizar, homilia ou outra. Estamos diante de um livro que é, como acima se disse, uma ferramenta que exige e possibilita um grande trabalho pessoal. Recorda-nos a especificidade do texto sagrado e também a sacralidade de cada vida, onde a palavra de Deus, celebrada em ritmo semanal tem como missão, entre outras, unir o divino e o humano, deixando que cada crente se deixe interpelar e transformar pela palavra de Deus, para que o o humano seja cada vez mais humano, porque convertido pela graça divina.

L. M. FIGUEIREDO RODRIGUES

BOURGES, Béatrice, **Béatrice B catholique divorcée remariée**, Artège (www.editionsartège.fr), Paris, 2015, 156 p., 210 x 140, ISBN 978-2-36040-590-9.

A autora deste livro é uma mulher muito empenhada na defesa dos valores da família e da civilização. Nele conta, com bastante pormenor, a sua história